

AS GEOGRAFIAS DA SUBNUTRIÇÃO – ELEMENTOS DA GEOGRAFIA DA FOME

Fábio Tozi (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza (Orientadora),
Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

O uso do território, especialmente no caso brasileiro, revela as desigualdades sócioespaciais nele presentes e historicamente formadas. As desigualdades, e principalmente a fome e a subnutrição, podem ser analisadas a partir das relações entre abundância e escassez, e compreendidas geograficamente a partir das diferentes densidades técnicas, informacionais e humanas dos lugares e dos territórios. A dialética do mundo atual, por um lado repleto de novas tecnologias, mas ainda com grande parte de sua população famélica, nos força a incorporação de novos elementos de análise. O conhecimento da produção brasileira de alimentos e também do comércio mundial de comida mostram, através da Geografia, que os territórios pobres e ricos, com o incentivo de políticas estatais, são usados para a obtenção de ganhos de competitividade das empresas, considerando os alimentos não mais necessidade humana de sobrevivência, mas uma *commoditie* negociável e comandada por um mercado interdependente em todo o planeta, em diferentes escalas geográficas que se relacionam incessantemente. A subnutrição é o conceito científico capaz de nos revelar, de forma sistemática, a presença da fome, assim como os fatores a ela associados (mortalidade, morbidade, pobreza entre outros).

Geografia da Subnutrição - Geografia da Fome - Território